

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO SOBRE O MODO RESPIRATÓRIO

Patrícia Tiemi Kikuti Orita¹, Thais Regina Santana da Silva², Virgínia Ayumi Osako³, Cristiane Faccio Gomes⁴

RESUMO: O tempo de aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses, além de suprir as necessidades nutricionais e imunológicas, o leite humano age favoravelmente no combate às patologias infecciosas, respiratórias e alérgicas e, desta maneira, é imprescindível para a redução da morbimortalidade infantil. Entretanto, parte-se do pressuposto de que o ato de sucção beneficia o aperfeiçoamento da musculatura orofacial, que futuramente atuará na mastigação adequada, tonificação muscular oral e padrão de respiração nasal e conseqüentemente, no desenvolvimento motor oral normal e estabelecimento ideal das funções do sistema estomatognático. Devido aos fatores evidenciados, a pesquisa objetivou caracterizar a relação entre aleitamento materno exclusivo e adesão de hábitos de sucção deletério em respiradores nasais, orais e oronasais. Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Privada e em uma Clínica-Escola de Fonoaudiologia. A coleta dos dados contemplou a participação de 22 sujeitos com idade entre 4 a 24 anos de ambos os sexos. O tratamento dos dados deu-se através de transcrição e análise quantitativa, sendo estes dispostos em porcentagens de formato de frequências simples. Os resultados foram compostos por 54,54% de prevalência de respiradores com características oronasais. Na associação do período de aleitamento materno exclusivo quanto ao modo respiratório, observou-se na presente pesquisa que as crianças amamentadas por período de até 6 meses, apresentavam respiração nasal e 40% das crianças que não foram amamentadas apresentaram modo respiratório oral. Conclui-se que existem indícios de alterações do Sistema Estomatognático relacionados ao curto período de aleitamento materno exclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno, respiração oral, sistema estomatognático.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (1989) recomenda que o tempo de aleitamento materno exclusivo (AME) contemple os seis meses de vida da criança, devido ao fato de o organismo desta necessitar de preparo fisiológico para métodos diferenciados de alimentação posteriormente a este período. Após o sexto mês a nutrição complementar deve ser iniciada, entretanto, é oportuno dar continuidade à amamentação, preferencialmente até os dois anos de vida da criança, pelo ato revelar-se importante para saúde física e psíquica de ambos.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem. Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação. tiemipatricia@hotmail.com

² Bacharel em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de Maringá- CESUMAR, Maringá- Paraná. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação. tatinha.santana19@hotmail.com

³ Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Paranaense - UNIPAR- Umuarama- Paraná. Avenida Tiradentes, 3240. virayumi@hotmail.com

⁴ Doutora em Pediatria e docente do Centro Universitário de Maringá. Avenida Guedner 1610, Jardim Aclimação, Maringá- PR, crisgomes@cesumar.br

Cury (2003) acrescenta que o aporte das necessidades nutricionais e imunológicas estão contido no leite humano, devido à caracterização de sua composição rica em açúcares, lipídeos, lactose, proteínas (imunoglobulina A, lactoferrina, linfócitos e macrófagos, que desempenham ação protetora ao recém nascido), minerais, vitaminas e gorduras. Tais substâncias agem favoravelmente no combate às patológicas infecciosas, respiratórias e alérgicas e, desta maneira, é importante na redução da morbimortalidade infantil.

Um dos benefícios relacionados à proteção contra patologias respiratórias reside na prevenção da respiração oral, pois esta pode promover alterações no crescimento das estruturas e desenvolvimento das funções do Sistema Estomatognático (mastigação, articulação dos sons, deglutição). Para Pivante (2006, p. 88), a ação dos profissionais de saúde prioriza o “desenvolvimento da linguagem, audição e do sistema sensório- motor-oral”.

Por esse e outros motivos os profissionais de saúde devem atuar de forma interdisciplinar no sentido de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, em especial fonoaudiólogos, odontólogos, enfermeiros e fisioterapeutas.

A ocorrência do desmame em período que antecede os seis meses, estimula as necessidades de sucção da criança, que gera anseio de sucções não nutritivas com implicação direta no início e estabelecimento de hábitos orais deletérios capazes de acarretar alterações fonoarticulatórias, respiratórias, de postura corporal e ortodônticas, entre outras.

No estudo de Gonçalves et al. (2001), durante o levantamento de trinta e sete prontuários fonoaudiológicos de sujeitos com idade entre três e vinte e três anos, os autores constataram a existência de baixos índices de sucção nutritiva natural e um tempo prolongado de hábitos deletérios tais como sucção de chupeta, digital e uso de mamadeira, significantes como supressores do aleitamento materno.

Sabe-se que o aleitamento materno desempenha um papel decisivo no que se refere ao aporte nutricional e a sucção é um ato instintivo que demarca a qualidade de vida, sobrevivência e desenvolvimento da espécie humana nos primeiros meses de vida. A amamentação promove adequada sucção (ordenha da mama), permite aprimoramento da musculatura que futuramente atuará na mastigação, adequada tonificação muscular oral e padrão de respiração nasal.

A redução dos maus hábitos orais atenua patologias fonoaudiológicas e é capaz de promover qualidade respiratória, visto que “ao sugar o seio materno, a criança estabelece o padrão adequado de respiração nasal e postura correta da língua” (CARVALHO, 1995 apud NEIVA et al., 2003, p. 8) e desta maneira a evolução harmônica dos órgãos responsáveis pela mobilidade e força muscular correspondente as condições para o avanço do estado nutricional da criança, com base na inserção de alimentos apropriados para as distintas fases de crescimento, aos quais são preconizados.

Uma pesquisa realizada por Barbosa e Schonberger (1996 apud NEIVA et al., 2003, p. 9) permitiu constatar a existência de maior atividade dos músculos faciais durante o aleitamento materno exclusivo e que a inexistência ou inadequação do ato propiciaram 34% das alterações fonoarticulatórias da amostra pesquisada, pois “na alimentação com mamadeira, o lactente recebe pouca estimulação motora oral, ocorrendo flacidez da musculatura perioral e da língua, o que conduz à instabilidade na deglutição”.

O aleitamento artificial por mamadeira ou chupeta pode desencadear a respiração oral ou oronasal, devido à disposição labial adquirir uma postura entreaberta, além de estimular a salivagem e deglutição “saturando de informações aferentes o sistema funcional da alimentação” (EMMERICH, et al., 2004, p. 693), sendo definida como um reflexo adquirido indesejável. Opostamente, o aleitamento materno estimula repouso de lábios ocluídos e conseqüentemente, mantém a respiração nasal, sendo este “um dos reflexos congênitos não condicionados ativos na região orofaríngea para que o recém-

nascido sobreviva, assim como a sucção infantil e a deglutição” (EMMERICH, et al., 2004, p. 694).

Carrascoza et al. (2006) ao final de seu estudo, concluíram que o uso de mamadeira eleva a ocorrência de respiração oral e interfere significativamente no desenvolvimento orofacial, visto que este modo respiratório ocorre em resposta às transformações anatômicas de parte da mandíbula e da língua para adaptação de toda musculatura facial, que poderá originar alterações nos padrões considerados ideais para o desenvolvimento orofacial e respiratório.

Deste modo, os componentes do Sistema Estomatognático tais como ossos da mandíbula e maxila, articulações temporomandibulares, músculos, sistemas vasculares e nervosos, em desequilíbrio dissimulam consideravelmente o modo respiratório, dentre outras funções, devido aos distúrbios provocados para a adaptação respiratória.

De acordo com Trawitzki et al. (2005), a relação da respiração nasal encontra-se intimamente relacionada à ocorrência e à duração do aleitamento materno, enquanto a utilização de mamadeira, dedo e chupeta está relacionados, com frequência, à respiração oral.

Portanto, é conveniente destacar a importância do aleitamento materno no desenvolvimento motor oral normal e estabelecimento ideal das funções dos órgãos fonoarticulatórios nos primeiros meses de vida.

Devido aos fatores evidenciados, a pesquisa objetivou caracterizar a relação entre aleitamento materno exclusivo e adesão de hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos em respiradores nasais, orais e oronasais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Privada e em uma Clínica-Escola de Fonoaudiologia, das quais ambas localizadas na região noroeste do Estado do Paraná.

A coleta dos dados contemplou a inclusão de 22 sujeitos com idade entre 4 a 24 anos de ambos os sexos e como critérios de exclusão, sujeitos que apresentassem síndromes com capacidade de interferir no desenvolvimento do Sistema Estomatognático e idade superior ou inferior ao proposto para esta pesquisa.

Para o prosseguimento do estudo foram utilizados equipamentos de apoio tais como computador da marca ATM Athlon (Tm) XP 1800 +, com a memória de 256 MB de RAM com o programa da Microsoft Office Word 2003 e documentos como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, questionário fechado e roteiro de avaliação, pois estes forneceram subsídios para contemplar aspectos éticos e o objetivo norteador da pesquisa.

Inicialmente foram realizadas reflexões de acordo com o objetivo proposto, seguido de levantamento literário que discutiam o assunto, embasados em livros, revistas científicas e artigos eletrônicos.

O instrumento de pesquisa foi validado após realização de pré-teste, aplicado antecipadamente a sujeitos não participantes do estudo, para posteriores sugestões e correções para aplicação na amostra final.

Os dados coletados foram transcritos e processados através de análise quantitativa e dispostos em porcentagens em formato de frequência simples.

As avaliações fonoaudiológicas foram realizadas na clínica escola de Fonoaudiologia, com duração aproximada de 20 minutos, em que teve-se como foco as estruturas faciais e orais, desempenho das funções do sistema estomatognático e funções neurovegetativas, com destaque para a respiração.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos participantes do estudo englobaram respiradores nasais, orais e oronasais, de ambos os sexos, com faixa etária de 4 a 24 anos e escolaridade entre ensino fundamental a ensino superior.

Foi possível identificar, nos participantes do estudo, que 22,73% apresentaram características de respiradores nasais e igualmente 22,73% respiradores orais, sendo que a prevalência quanto ao modo respiratório se deu por indivíduos oronasais (54, 54%).

Neste contexto, Sígolo et al., (2008, p. 56), argumenta que o aspecto da função respiratória alterada pode interferir na “qualidade na produção de determinados fones como o vibrante simples /r/ em posição de consoante vogal e de grupo consonantal” resultantes da persistência de movimentos primários da língua, originários das limitações “estruturais para uma articulação perfeita da fala”, durante a respiração oronasal.

Na associação do período de aleitamento materno exclusivo quanto ao modo respiratório, observou-se na presente pesquisa que as crianças amamentadas por período de até 6 meses apresentavam respiração nasal (60% dos casos). Em contrapartida, 40% das crianças que não foram amamentadas apresentaram modo respiratório oral.

Estes dados nos remete à pesquisa realizada por Neiva et al., (2003), em que parte-se da hipótese de aumento na adesão aos hábitos orais nutritivos e não nutritivos, quando estabelecido um período de aleitamento materno inferior a 6 meses, pois o hábito influencia nas alterações respiratórias consideradas ideais para o desenvolvimento adequado das funções estomatognáticas da criança.

A adesão aos hábitos deletérios como sucção nutritiva e não nutritiva apresentou-se como um fator agravante na população estudada quanto ao modo respiratório oronasal e nasal, pois suas relações colaboraram para a totalidade das alterações respiratórias, evidenciadas em 100% dos casos.

O uso da mamadeira minimiza a ação mandibular e prejudica o desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios, pois é através do ato de amamentação que é possível garantir o desenvolvimento da tonicidade orofacial. A utilização da chupeta exerce “papel importante na síndrome do respirador bucal e também leva a problemas ortodônticos provocados pela sucção do bico, que não estimula adequadamente os músculos da boca” (LAMOUNIER, 2003, p. 284).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o aleitamento materno, além de favorecer a saúde física, contribui para a prevalência do modo respiratório nasal, considerado como fisiologicamente ideal para o desenvolvimento do Sistema Estomatognático das crianças.

A adoção de hábitos orais nutritivos e não nutritivos favorece a ocorrência de alterações no modo respiratório, proporcionam alterações respiratórias e, em longo prazo, tende a gerar problemas oclusais, odontológicos e alterações fonoaudiológicas evidentes.

Sabe-se que as alterações citadas têm como uma de suas causas a ausência ou restrita da amamentação dentre vários fatores etiológicos, entretanto, foi possível constatar, no estudo realizado, que existem indícios de alterações do Sistema Estomatognático relacionado ao curto período de aleitamento materno exclusivo e adesão a métodos de sucção nutritivas e não nutritivas.

REFERÊNCIAS

CARRASCOZA, K. C.; POSSOBON, R. F.; TOMITA, L. M. MORAES, A. B. A. Conseqüências do uso da mamadeira para o desenvolvimento orofacial em crianças inicialmente amamentadas ao peito. **Jornal de Pediatria**, v.82, n.5, p. 395-7, 2006.

CURY, M. T. F. **Aleitamento materno**. In: ACCIOLY, E; SAUNDERS, C; LACERDA, E. M. A. Nutrição em obstetrícia. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

EMMERICH, A. E.; FONSECA, L.; ELIAS, A. M.; MEDEIROS, U. V.. Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaringianas e mal-oclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, Brasil. **Revista Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n.3, p. 689-97, 2004.

GONÇALVES, T. C; ALMEIDA, E. C.S; FUGINAGA, C. I; TRAWITZKI, L. V. V; MESTRINER- JÚNIOR, W. M. A sucção e o Desenvolvimento do Sistema Estomatognático: algumas considerações. **Revista Fono Atual**, v. 5, n.18, p. 48-53, 2001.

LAMOUNIER, J. A., O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 4, 2003.

NEIVA, F. C. B.; CATTONI, D. M.; RAMOS, J. L. de A.; ISSLER. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **Jornal de Pediatria** - v. 79, n.1, p. 7- 12, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno**: o papel dos serviços materno – infantil. Genebra: UNICEF, 1989.

PIVANTE, C. M.; MEDEIROS, A. M. C.; Intervenções fonoaudiólogas no aleitamento materno junto às mães de paridade zero. **Revista O Mundo da Saúde São Paulo**, p. 87-95, 2006.

SÍGOLO, C., SILVEIRA, M., QUINTAL, M., SAKANO, E. , TESSITORE, A. Ocorrência de movimentos primários de língua em crianças respiradoras oronasais. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.10, n.1, 51-57, 2008.

TRAWITZKI, L. V. V; ANSELMO-LIMA, W. T; MELCHIOR, M. O; GRECHI, T. H; VALERA, F. C. P. Aleitamento e hábitos orais deletérios em respiradores orais e nasais. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v.71, n.6, p.747-51, 2005.